

A adoção de *sketchnotes* no processo reflexivo de construção da identidade profissional docente: um estudo de caso

João Vítor Pinto Valério¹
Valesca Brasil Irala²

Introdução

A literatura mostra que, diferentemente da maioria das profissões, os professores em formação já conhecem o contexto no qual trabalharão posteriormente (Flores, 2010). Contudo, durante a prática pré e pós-formação inicial, o professor novato passa por diversas situações inesperadas, que provocam o interesse ou desinteresse pela profissão.

Essas situações moldam não apenas o interesse do professor em formação ou mesmo já graduado, mas também formam parte de sua identidade, considerando que a maioria dos dias em sala de aula tendem a não serem iguais, por isso que formar professores requer mudanças de perspectivas, principalmente aquelas relacionadas às experiências de vida que possam influenciar suas ações ao longo da formação (Gagnoux; Silva, 2023).

Com a realidade do mundo contemporâneo, em constante atualização e expansão, é necessário que o professor tenha, como se diz no jargão popular, ‘jogo de cintura’ para encarar os desafios da sala de aula e adaptar-se às mudanças, através, principalmente, do processo reflexivo. Através dele, é possível identificar aspectos positivos e negativos, buscando estratégias que visam corrigir os pontos mais fracos. A finalidade de preparar esses professores em formação para a atuação em escolas em transformação implica em reflexão constante sobre o papel docente e a profissionalidade (Machado *et al*, 2021).

1 Mestrando em Ensino da Universidade Federal do Pampa | E-mail: joaovitorpvalerio@gmail.com

2 Professora Associada 4 na Universidade Federal do Pampa | E-mail: valescairala@unipampa.edu.br

No contexto das línguas adicionais, as dificuldades que tanto professores quanto alunos enfrentam nas salas de aula são diversas; portanto, é crucial aprofundar-se no conhecimento de questões que se relacionam com o ensino e a aprendizagem de línguas, o que inclui a desmotivação do aluno e a ausência de preparo do docente na hora de ensinar (De Paula, 2014), algo que pode ser ajustado ao longo dos anos ao ministrar aulas.

Neste capítulo, ilustraremos a construção do processo reflexivo de um professor novato no seu último ano de formação inicial, através da produção de sketchnotes, anotações em forma visual, sendo uma maneira criativa de fazer anotações e organizar informações (Akoun; Boukobza; Paillet, 2019), tratando-se de resumir uma informação através de desenhos, organizadores e palavras. Tal formato de registro surge como uma alternativa aos modelos tradicionais de instrumentos reflexivos utilizados da formação docente e permitem analisar elementos multimodais que não estão presentes em registros apenas verbais.

A formação inicial no ensino de línguas

A formação de um professor de línguas, segundo Leffa (2001), envolve o domínio de diferentes áreas do conhecimento, abarcando o domínio da língua que ensina e da ação pedagógica necessária para o sucesso da aprendizagem na língua na sala de aula, entre outros aspectos recorrentes na atualidade, incluindo o domínio das tecnologias da educação. No que diz respeito ao professor de línguas adicionais, os maiores desafios para um futuro professor de línguas naturalmente envolve o domínio sólido da língua-alvo, além de um conhecimento mais detalhado da análise linguística, bem como seu vocabulário, pronúncia e estrutura (Vilela; Reis, 2023). Vilela e Reis (2023, p. 2), no que diz respeito ao ensino de línguas contemporâneo e seus desafios, afirmam: “[...] é importante manter-se atualizado sobre as mudanças e evoluções do idioma. Juntamente com o domínio, a língua estrangeira está intrinsecamente ligada às tradições, valores e crenças de um determinado grupo de pessoas”.

Com essa afirmação, Vilela e Reis corroboram com o que Leffa afirma sobre outros aspectos recorrentes na atualidade. Flores (2010) considera o processo de formação docente como um processo complexo e idiossincrático, que implica o ‘aprender a ensinar’, que diz respeito ao domínio da ação pedagógica defendida por Leffa a socialização profissional e a construção da identidade profissional. No entanto, o conhecimento prático e teórico adquiridos dentro do meio acadêmico parecem não serem suficientes ao iniciar a prática profissional de maneira autônoma. Em outras palavras, o professor se sente despreparado para enfrentar a realidade escolar, muitas vezes invocando sua experiência discente prévia para resolver os principais desafios do seu cotidiano (Flores, 2010).

Ao nos referirmos à identidade docente, é importante levarmos em consideração o desenvolvimento profissional docente de línguas. Apesar de começar já na formação inicial, principalmente na realização de estágios disciplinares supervisionados e/ou através de programas que propiciem atividades de intervenção

docente em escolas, como o programa de Residência Pedagógica ou o PIBID (Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência), principalmente nos últimos anos da graduação, a evolução docente também ocorre com a experiência em sala de aula, continuada após a formação inicial.

A construção da Identidade Docente

Considerando o que foi comentado anteriormente sobre desafios docentes, Caspersen e Raaen (2013), comentam que muitos professores consideram o primeiro exercício da docência após a formação inicial como uma experiência chocante. A construção da identidade docente se dá, segundo Sun *et al* (2022), pela interpretação e reinterpretação contínuas de experiências profissionais em seus respectivos âmbitos. Cada professor tem sua própria experiência pessoal, positiva ou negativa, de maneira única.

No século XXI, a docência se tornou mais complexa e com maior demanda de responsabilidades; contudo, ministrar aulas ainda requer níveis importantes de habilidades sociais para que os alunos se motivem e se sintam engajados (Crosswell; Beutel, 2016). Ou seja, para o êxito do exercício docente, requer-se interesse legítimo pela profissão.

Mellini e Ovigli (2020), após estudos com professores de Biologia no início de suas carreiras³, concluíram que a identidade docente é construída a partir de relações sociais e que sua identificação profissional estão relacionadas com a intenção do aluno de continuar ou não continuar uma carreira durante a formação inicial e que os saberes que são adquiridos ao longo dos estágios e programas de introdução à docência são elementos parte da identidade docente e também de suma importância na formação.

Ao longo de todo o período de prática docente, tanto durante a graduação quanto na pós-graduação, muitas situações presenciadas na sala de aula impactam consideravelmente o interesse pela docência, por isso, Chen *et al* (2021) afirmam que a identidade profissional docente e sua preparação estão intrinsecamente relacionadas com suas emoções, levando em conta que as emoções dos professores em formação podem ter forte impacto em sua aprendizagem e suas identidades profissionais. Chen *et al* (2021) finalizam completando que esse impacto sobre suas identidades são levadas adiante para suas futuras atuações como professores.

Nesse processo contínuo de desenvolvimento profissional, os professores tentam melhorar suas habilidades pedagógicas (Mohamed; El Deen, 2023), portanto esse é um processo de longo prazo. Por exemplo, o professor precisa antecipar o conhecimento prévio do aluno no momento de planejar as aulas, tornando a comunicação do professor com o aluno eficiente (Tullis; Feder, 2022). O processo

3 Crosswell e Beutel (2016) apontam que a responsabilidade e a burocracia são fatores que aumentam a complexidade da docência, fora a desvalorização docente no Brasil. Essa série de fatores desencorajam professores novatos de seguirem ministrando aulas após as suas graduações, independentemente da área do conhecimento.

da modelação docente estabelece formas de ser, agir e pensar que docentes iniciantes precisam interiorizar. Esse processo é um dos objetivos da formação inicial (Flores, 2010). A condição de professor também envolve o desenvolvimento profissional e a própria carreira docente (Ferreira, 2017). Como o desenvolvimento profissional dos professores é um processo contínuo de aperfeiçoamento do conhecimento e habilidades, ele ocorre não somente dentro da sala de aula (Salmerón Aroca *et al*, 2022), pois é crucial que os professores busquem cursos de aperfeiçoamento da prática pedagógica, consideradas ferramentas que se aliam à profissão (Sun *et al*, 2022).

Ilustrando o processo de uma experiência

Para análise da reflexão sobre a experiência docente, foram feitos quatro *sketchnotes* expondo a visão de um docente novato em formação inicial, cursando o último ano do Curso de Letras - Línguas Adicionais (Inglês e Espanhol e respectivas literaturas) da Universidade Federal do Pampa e a sua relação com a docência. Foi feito um *sketchnote* a cada dois meses ao longo do ano letivo de 2023, trazendo tanto opiniões positivas quanto negativas, incluindo dúvidas, incertezas e áreas específicas de desejo de atuação após a formação inicial. A seguir, o primeiro *sketchnote*:

Figura 1. *Sketchnote* elaborado no final de março de 2023



Fonte: elaborado pelos autores.

Na Figura 1, é possível notar que são expressas várias dúvidas com relação ao processo da docência, ilustradas pelos diversos pontos de interrogação incluídos na ilustração. Contudo, o docente

em formação também se mostra a par de sua evolução como professor, baseando-se em experiências prévias em sala de aula e a percepção de colegas estagiários e outros professores que o acompanharam nas aulas ministradas tanto ensinando inglês quanto ensinando espanhol, ilustrada por figuras com setas apontando para cima e a frase 'level up' (subir de nível). Ademais, também demonstra certo interesse pela docência, ao pensar entre dar aulas de inglês ou de espanhol, ilustradas com itens fortemente associados a países como Espanha e Inglaterra.

Apesar do interesse inicial, entre as diversas dúvidas manifestadas no *sketchnote* nota-se a hipótese de não seguir uma carreira em sala de aula, ao mencionar o campo da tradução, mas também uma menção a um possível trabalho no comércio, até mesmo ao desemprego, principalmente após a graduação.

Também se pergunta se está animado ou desmotivado com a sala de aula, demonstrado no canto superior direito da imagem com um emoji sorridente e outro com uma feição triste. Na figura seguinte, o segundo *sketchnote* do ano:

Figura 2. *Sketchnote* elaborado no final de maio de 2023



Fonte: elaborado pelos autores.

Neste segundo *sketchnote*, tal qual o primeiro, o licenciando ainda expressa suas dúvidas com relação a sua experiência docente, também reconhecendo a sua evolução como docente tanto em língua inglesa quanto em língua espanhola, mais uma vez usando a ilustração do *level up* e as setas para cima, já pensando também em iniciar um mestrado e até alcançar o doutorado e ministrar aulas em contexto universitário após a graduação, não mostrando esse mesmo entusiasmo com relação a ministrar aulas em contexto escolar, justificando isso usando a palavra *caos* em cima de uma sala de aula ilustrada.

É interessante destacar aqui a utilização de palavras como estresse e cansaço. Nesse momento da produção do segundo sketchnote, o licenciando ministrava aulas em dois estágios, além de atuar no Programa Residência Pedagógica, sendo um em uma escola, no contexto da EJA e outro no Núcleo de Línguas Adicionais na Unipampa, um projeto de extensão aberto à comunidade, respectivamente realizando um estágio de espanhol e outro de inglês. No período dessa produção, o autor estava atuando em diversos contextos, atendendo a diferentes demandas, o que explica o uso dessas palavras.

O licenciando continua mencionando um possível desemprego após a graduação, porém é notório o interesse por fazer outra faculdade, de História, representado pela figura de um imperador romano, ao lado de uma encruzilhada, enquanto do outro lado da encruzilhada ainda aparece a profissão de professor de línguas. A encruzilhada representa o ano de 2024, já terá concluído o curso de graduação. Junto de 2024, encontra-se a ilustração de um capelo e um diploma, indicando a formatura da graduação.

Para finalizar, também se encontra a palavra ‘estudos’ e uma ilustração de provas, algo corriqueiro na vida de professores em geral. Isso tudo combinado torna-se um desafio, principalmente para um professor em início de carreira. A seguir, o terceiro *sketchnote* traz mais detalhes ilustrativos e outros que mostram um pouco mais o lado de fora da sala de aula:

Figura 3. *Sketchnote* elaborado no final de julho de 2023



Fonte: elaborado pelos autores.

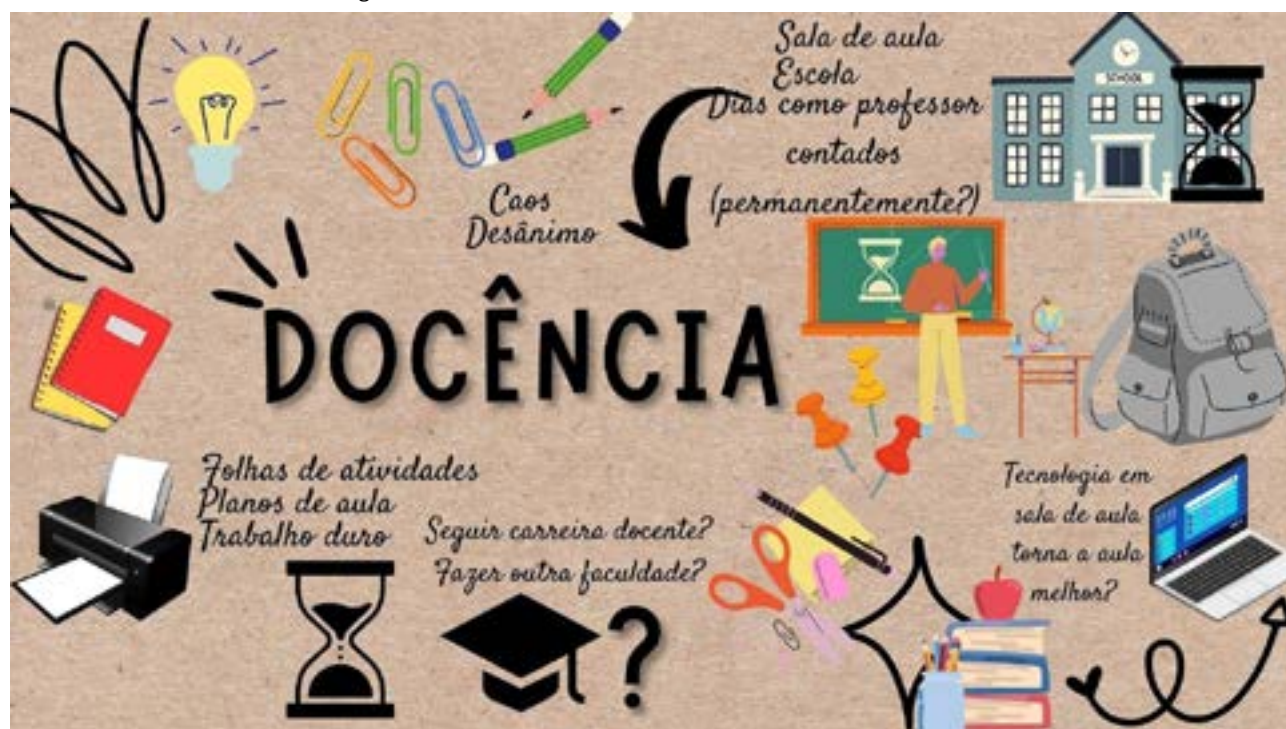
Aqui, mesmo em período de recesso das aulas na universidade, já se enxerga mais como professor, tendo menos dúvidas com relação ao magistério, ainda pensando na hipótese de seguir

estudando até alcançar o título de doutorado, para evitar trabalhar em escola. O licenciando ainda manifesta a sua evolução como docente, através de uma seta para cima, explicitando suas habilidades docentes até mesmo em outros aspectos da sua vida, como, por exemplo, ao explicar sobre artes marciais durante seus treinos, ilustrando dois lutadores no quadro branco.

Assim como na ilustração anterior, o licenciando ainda manifesta desânimo e cansaço com todo o processo, outra vez mostrando como possibilidade para 2024 o desemprego, ancorado à palavra ‘inutilidade’. Evidencia que se sentiria inútil por estar sem emprego após a graduação, caso decida não continuar com sua carreira de professor. Já manifesta esgotamento mental, devido principalmente ao planejamento de aulas e elaboração de materiais didáticos.

Neste *sketchnote*, focou mais no emprego do que em outra faculdade, ao mencionar a possibilidade de trabalhar como tradutor enquanto ainda for possível (anterior à substituição total do homem pela inteligência artificial para traduzir, evidenciada pela figura de um robô). No próximo *sketchnote*, o último, explicita o todo da sua experiência até o momento, que já coincidia com seu último semestre no curso de graduação:

Figura 4. *Sketchnote* elaborado no final de setembro de 2023.



Fonte: elaborado pelos autores.

Nesta última representação, destaca-se o mesmo uso das palavras ‘caos’ e desânimo, devido a dura carga de trabalho exigida pela profissão, porém aqui nota-se mais questões dentro da própria sala de aula em comparação com as ilustrações anteriores, ao questionar se o uso da tecnologia como recurso em sala de aula realmente torna uma aula melhor, destacando também palavras-chave como

‘folhas de atividade’ e ‘planos de aula’, também ‘trabalho duro’, muito corriqueiro no dia-a-dia do professorado. Além disso, neste *sketchnote* é possível encontrar mais ilustrações de itens da sala de aula, como mochila, caneta, tesoura, livros, borracha, papel, entre outros.

Um novo elemento surge nesse *sketchnote*: uma ampulheta. Com essas ampulhetas, o autor quer dizer que sua atividade docente já está chegando ao final à medida em que o semestre avança. Essa é uma certeza explicitada, entretanto, ainda seguem dúvidas, como sobre a decisão de não mais ser professor ser permanente ou não.

Considerações finais

Neste capítulo, ilustramos como os *sketchnotes* podem servir como alternativa no registro do processo reflexivo durante a formação inicial (e também continuada) de professores de línguas ou de outras disciplinas, ao recorrer, de forma criativa e ilustrativa, por meio da multimodalidade, elementos não presentes apenas por meio de registros verbais, capturando elementos importantes da dinâmica da docência, nem sempre teorizados durante o período formativo.

De maneira geral, os *sketchnotes* analisados não possuem grandes variações, mesmo sendo produzidos longitudinalmente, ao longo de vários meses durante o último ano da formação inicial de professor novato de inglês e de espanhol. Cada imagem é levemente similar às outras.

O caso analisado demonstra interesse pela profissão, mas com uma forte inclinação a seguir por caminhos diferentes daquele que o curso leva os alunos a seguirem desde o início da graduação. Apesar do gosto pelo ensinar demonstrado no início, o cansaço ocasionado pela carga de trabalho se sobressai por cima desses pontos, o que explica nos últimos *sketchnotes* o aparente desinteresse e desânimo pela profissão.

Ao longo do tempo da produção dos *sketchnotes*, por diversas vezes o licenciando manifestou diversas dúvidas referentes ao processo, através de diversos pontos de interrogação. Entre essas dúvidas, temos, por exemplo, desde como gerenciar a sala de aula e elaborar materiais e planos de aula motivadores, até sobre continuar a atuação docente ou não.

Achados como os aqui apresentados contribuem para um constante repensar dos cursos de formação docente e suas estratégias para intervir e compreender os sentidos atribuídos à docência por parte dos professores novatos. Também, em como questões do campo emocional têm impacto no processo formativo. Nesse sentido, a complexidade inerente à sala de aula de forma geral reverbera na complexidade de abordagens e temáticas que hoje devem ser contempladas na formação docente - inicial e continuada - requerendo, cada vez mais, tanto dos formadores quanto dos pesquisadores no campo da Educação, ações alternativas e inovadoras.

Referências

- AKOUN, Audrey; BOUKOBZA, Philippe; PAILLEAU, Isabelle. **Sketchnoting**: pensamiento visual para ordenar ideas y fomentar la creatividad. Barcelona/Ciudad de México: Editorial GG, 2019.
- CASPERSEN, Joakim; RAAEN, Finn Daniel. Novice Teachers and How They Cope. **Teachers and Teaching**, v. 20, n. 2, p. 189–211, 4 mar. 2014.
- CHEN, Zehang; SUN, Yin; JIA, Zhenhui. A Study of Student-Teachers' Emotional Experiences and Their Development of Professional Identities. **Frontiers in Psychology**, v. 12, e810146, 25 jan. 2022.
- CROSSWELL, Leanne; BEUTEL, Denise. 21st Century Teachers: How Non-Traditional Pre-Service Teachers Navigate Their Initial Experiences of Contemporary Classrooms. **Asia-Pacific Journal of Teacher Education**, v. 45, n. 4, p. 416-431, 8 ago. 2017.
- DE PAULA, Luciane. Dificuldades inerentes ao processo de ensino e aprendizagem da língua inglesa: Contribuições para a formação de professores de línguas. **Enciclopédia Biosfera**, Goiânia, v. 11, n. 20, 2015.
- FERREIRA, Lúcia Gracia. Desenvolvimento profissional e carreira docente: diálogos sobre professores iniciantes. **Acta Scientiarum**. Education, v. 39, n. 1, p. 79, 15 dez. 2016.
- FLORES, Maria Assunção. Algumas reflexões em torno da formação inicial de professores. **Educação**, Porto Alegre v. 33, n. 3, p. 182-188, set./dez. 2010.
- GAIGNOUX, Kelly Cristina Marques *et al.* Identidade docente na formação inicial de professores de inglês: um sistema adaptativo complexo. **Revista Leia Escola**, v. 23, n. 2, p. 191-210, 2023.
- LEFFA, Vilson. Aspectos políticos da formação do professor de línguas estrangeiras. *In*: LEFFA, Vilson. **O professor de línguas**. Pelotas, RS: Editora da UCPel, 2001. p. 333 - 355.
- LU, Ming-Hui *et al.* The Influence of Job Satisfaction on the Relationship between Professional Identity and Burnout: A Study of Student Teachers in Western China. **Current Psychology**, v. 41, n. 1, p. 289–297, jan. 2022.
- MACHADO, Karen Graziela Weber; KAMPFF, Adriana Justin Cerveira; DE CASTRO, Thomas Selau. Formação docente, tecnologias digitais e interculturalidade: reflexões para educação em uma sociedade plural e conectada. **Educação em Foco**, n. 48, 2023.

MELLINI, Carolina Kiyoko; OVIGLI, Daniel Fernando Bovolenta. Identidade docente: percepções de professores de biologia iniciantes. **Ensaio Pesquisa em Educação em Ciências**, Belo Horizonte, v. 22, e16364, 2020.

MOHAMED MOHAMED ALI EL DEEN, Abdul Aziz. The Role of Educational Initiatives in EFL Teacher Professional Development: A Study of Teacher Mentors' Perspectives. **Heliyon**, v. 9, n. 2, e13342, fev. 2023.

SALMERÓN AROCA, Juan Antonio; MORENO ABELLÁN, Pedro; MARTÍNEZ DE MIGUEL LÓPEZ, Silvia. Teachers' Professional Development and Intelligent Ways of Coping with It: A Systematic Review in Elementary and Middle School Education. **Journal of Intelligence**, v. 11, n. 1, p. 1, 21 dez. 2022

SUN, Peijian Paul *et al.* Novice Chinese as a foreign language teachers' identity construction in primary schools in New Zealand from positioning and affordance perspectives. **Frontiers in Psychology**, v. 13, e979803, 10 nov. 2022.

TULLIS, Jonathan G.; FEDER, Brennen. The "Curse of Knowledge" When Predicting Others' Knowledge. **Memory & Cognition**, 27 dez. 2022. Disponível em: <<https://link.springer.com/10.3758/s13421-022-01382-3>>. Acesso em: 09 jan. 2024.

VILELA, Andrezza A.; REIS, Maria Isabel. Os desafios da sala de aula no ensino e aprendizagem de uma língua estrangeira: comunicação efetiva e emoções. **Anais do Congresso Nacional Universidade, EAD e Software Livre**, [S. l.], v. 1, n. 15, 2023. Disponível em: <<https://ueadsl.anais.nasnuv.com.br/index.php/UEADSL/article/view/1250>>. Acesso em: 9 jan. 2024.